

## FILHOS: NÃO OS TER, TAMBÉM É UMA ESCOLHA

Georgia Roberta Kehl<sup>a</sup>, Keli Ferreira<sup>a</sup>, Mateus Henrique Machado<sup>a</sup>, Rita Bázacas<sup>a</sup>, Augusto Gobatto<sup>a</sup>, Joice Cadore Sonego<sup>a\*</sup>

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha

\*Autor correspondente (Orientador)

Joice Cadore Sonego, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2551/72  
- Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**

Não-maternidade. Estigma. Casamento.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O mito que existe sobre a mulher no que se refere a sua totalidade, sobre a maternidade e os filhos como o “caminho da felicidade”, está enraizado na cultura da sociedade do século XXI. Mesmo no período de mudanças que vivemos, mudanças de valores, de crenças e de conceitos de família, a mulher e o homem, recém-casados, sofrem com a pressão de procriar e ficam expostos a críticas preconceituosas, pela família, amigos e pela sociedade, quando optam por não ter filhos. A importância de falarmos sobre o assunto é devido a crescente rejeição aos modelos tradicionais de comportamento, que estão permitindo que se percebam, com mais clareza, os próprios desejos. **MATERIAL E MÉTODOS:** A fim de atingir o objetivo proposto, realizou-se uma revisão da literatura sobre a condição social contemporânea de não ter filhos. Foi consultada a base de dados SciELO, bem como sites que promovem o estilo *childfree*, blogs, livros, artigos, depoimentos, pesquisas acadêmicas e estudos publicados em revistas digitais, e realizada a revisão dos textos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Denominados de casais *dink* e o estilo de vida *childfree*, os casais sem filhos por opção e solteiros sem filhos são duas novas categorias familiares que tem aumentado ano após ano. No Brasil, o crescimento foi de 90% em uma década. Segundo dados da Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios (PNAD), em 1996, a família *dink* representava 2,7%, passando em 2006 a 3,7% do total de domicílios. De acordo com Fernandes e Lacerda (2012, pag 25), “casais com menos de 64 anos de idade e nos quais ambos os cônjuges trabalham e geram renda familiar são chamados de *dink*, ou “casais de dupla renda”, pelo mercado. *Dink* é a sigla inglesa para *double income, no kids* (“dupla renda, nenhuma criança”); são os casais sem filhos que possuem os rendimentos somados, seja pela decisão do casal de não ter filhos, seja porque os

filhos já são independentes e saíram de casa. “ No Brasil, 75% dos casais *dink*, fazem parte das classes A, B e C, de acordo com um levantamento feito pela Consultoria Cognatis (2011) apud Fernandes; Lacerda (2012). Foi constatado que metade dos casais *dink* trabalha de carteira assinada, contra 35% da média nacional. Sua renda é 70% maior em relação aos casais com filhos e seu padrão de consumo é mais alto. O estudo indica que essa composição familiar tende a crescer nos próximos anos. Estas novas categorias familiares começaram a ser discutidas na década de 70, o que posteriormente deu origem a associações voltadas a abrir espaço para casais e solteiros sem filhos (FERNANDES; LACERDA, 2012). Ainda segundo Fernandes e Lacerda (2012), o movimento *childfree* tem como objetivo favorecer a liberdade, propondo uma sociedade mais tolerante com quem faz a opção de não ter filhos, sejam casais, sejam solteiros, e que resguarde os direitos dos cidadãos contra os preconceitos ou as restrições sociais. Algumas das razões que justificam os casais e solteiros a não terem filhos, estão relacionadas a carreira, tempo, viagens e lazer, mudanças e estilo de vida. Superpopulação e recursos naturais escassos também são relacionados. O aspecto financeiro é um fator influenciador, mas não determinante (FERNANDES; LACERDA, 2012). Os casais no estilo de vida “sem filhos por opção” têm outro imaginário. Eles entendem que as obrigações que os pais normalmente vivem com relação aos filhos restringem a liberdade, comprometendo a individualidade do casal. Os investimentos são voltados a realização e prioridades do casal, que pode variar a um curso de mestrado no exterior, uma casa confortável, um *hobby* ou uma viagem para a Ásia. Estes diferentes hábitos de consumo e poder aquisitivo, podem variar conforme idade, classe social, formação cultural e valores. A questão é que ter um filho no século XXI tem um custo muito elevado e os casais *dink* colocam o prazer em primeiro lugar. **CONCLUSÃO:** O número crescente de casais *dink* vem ganhando um pequeno espaço na mídia brasileira. Algumas revistas e jornais estão publicando entrevistas com os relatos dos casais e os motivos para tal escolha, porém, a divulgação é pequena, talvez devido ao preconceito acerca dessa escolha. A escritora suíça Corinne Maier, autora da obra "*Sem Filhos – 40 Razões Para Você Não Ter*", afirma: “os indivíduos que tem essa coragem são vistos pelas pessoas ao redor como desviantes da norma” (2008, p. 18). Os casais que decidiram não ter filhos pensaram sobre as questões que envolvem a parentalidade. Observaram famílias, refletiram sobre o significado de ser pai e mãe e suas muitas responsabilidades. Não ter filhos é uma possibilidade. É a escolha de um projeto de vida diferente dos padrões tradicionais e que, para os casais *dink* pode proporcionar uma vida plena e significativa.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, E; LACERDA, M. M. **Sem filhos por opção: casais, solteiros e muitas razões para não ter filhos.** São Paulo-SP: Editora nVersus, 2012.

MAIER, C. **Sem filhos – 40 razões para você não ter.** Rio de Janeiro-RJ: Editora Intrínseca, 2008.